PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES SOBRE SEU USO DE DROGA NA VIDA DE SUA FAMÍLIA

Bárbara Reccanello Beraldo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Beatriz Ferreira Martins (Equipe de pesquisa), Laís Fernanda Ferreira da Silva (Equipe de pesquisa), Bruna Diana Alves (Equipe de pesquisa), Magda Lúcia Félix de Oliveira (Orientador), e-mail:

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Enfermagem/Maringá, PR.

Área: Ciências da Saúde e subárea do conhecimento: Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, bebidas alcoólicas, drogas ilícitas.

Resumo:

A Construção Civil é considerada uma área laboral na qual o abuso de drogas marca a cultura profissional. O estudo objetivou analisar a percepção de trabalhadores da construção civil sobre seu uso de drogas na vida de sua família. Do tipo exploratório - descritivo e abordagem qualitativa, foi realizado no município de Maringá-Paraná, por amostra intencional de seis trabalhadores internados com diagnóstico médico de intoxicação por drogas de abuso, e notificados em um centro de assistência toxicológica no período de julho a dezembro de 2015. Utilizou – se um roteiro para entrevista semiestruturada, complementado pela Escala de Risco Social Familiar. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva e análise de conteúdo temática. Os trabalhadores eram do sexo masculino, idade média 44 anos, metade casado, com baixas escolaridade e renda individual, pedreiros e serventes. A bebida alcoólica e o trauma físico configuraram espaços de risco e adoecimento. Os dados reiteram aspectos sociais do trabalho na Construção Civil e apontaram sobrecarga dos familiares. Os entrevistados reconheceram que causam preocupação e sofrimento, alterando as rotinas e relações sociais da família.

Introdução

O presente projeto pretende contribuir para o enfrentamento ao uso de drogas de abuso, a partir da percepção do trabalhador usuário, dos efeitos de seu uso de drogas em sua vida familiar. O Relatório Mundial sobre Drogas revela que o número de usuários de drogas de abuso passou de 180 milhões em 2009 para 246 milhões em 2014 (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2015), com ocorrências indesejáveis na família e no trabalho. A construção civil é responsável pelo emprego de camadas pobres da população masculina, é uma áreas ocupacional perigosa e com cultura laboral de uso drogas (TAKAHASHI et al., 2012). Neste contexto, o presente estudo objetivou analisar a percepção do trabalhador da construção civil sobre seu uso de drogas na vida de sua família.

Materiais e métodos

Estudo do tipo exploratório - descritivo e de abordagem qualitativa de trabalhadores da construção civil usuários de álcool e/ou outras drogas. A pesquisa foi realizada com dados originários do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, unidade de referência macrorregional para as urgências toxicológicas. A população em foi definida por amostra intencional de trabalhadores com diagnóstico médico de intoxicação por álcool e outras drogas, notificados ao Centro, no período de julho a dezembro de 2015. Foram selecionados seis trabalhadores com atividade na construção civil, no dia da ocorrência toxicológica, idade superior ou igual 18 anos, residentes no município de Maringá- PR, com referência familiar, e alta hospitalar como desfecho. A fonte de dados foi documentos hospitalares, e como instrumento um roteiro semiestruturado, constituído por dados de caracterização do trabalhador, do evento toxicológico, questões norteadoras, e a Escala do Risco Familiar (COELHO; SAVASSI, 2004). O procedimento da coleta de dados foi realizado por análise dos documentos - seleção dos casos, caracterização e entrevista individual -, e compilação dos dados em planilha. A entrevista domiciliar com o trabalhador, foi gravada em mídia digital e transcrita integralmente. Os dados qualitativos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática e agrupados em uma unidade. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo COPEP/UEM, parecer 879.821/2014.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Resultados e Discussão

Todos os trabalhadores eram do sexo masculino, com idade média de 44 anos. Três trabalhadores eram casados, a metade informou baixa escolaridade - ensino fundamental incompleto; e todos informaram renda individual inferior a três salários mínimos. As ocupações mais citadas foram pedreiro e servente. Estes resultados corroboram a literatura nos aspectos sociais do trabalho na construção civil, quanto ao sexo, idade, escolaridade e remuneração doa trabalhadores (MENDES et al., 2012). Cinco entrevistados tiveram como local de atendimento a unidade de Pronto Socorro, sendo que dois necessitaram de internamento em enfermaria. O principal motivo foram as causas externas de adoecimento e violência – com presença do uso de drogas de abuso: quatro trabalhadores tiveram queda da própria altura ou colisão de bicicleta ou de moto, e dois tiveram ferimento por arma branca. O tempo médio de permanência hospitalar dos trabalhadores foram quatro dias e todos evoluíram para alta hospitalar.

Repercussões do uso da bebida alcoólica nas relações familiares e a percepção do trabalhador

Aspectos de relevância epidemiológica e risco social (COELHO; SAVASSI, 2004). Os escores foram classificados em: três famílias - sem risco, apesar de serem apontados o desemprego e o analfabetismo em um dos casos; duas famílias - Risco menor: presença de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, drogadição e desemprego; e uma - Risco médio - com um indivíduo com deficiência mental, um membro analfabeto e um idoso. Considerando que as relações interpessoais entre a pessoa alcoolista e os demais membros familiares modificam o cotidiano familiar (SAIDE, 2011), alguns dos entrevistados relataram que percebiam provocar transtornos familiares, gerava algum tipo de sofrimento e/ou preocupação, com repercussões negativas do uso de bebida alcóolica: *Minha mãe sofre* ***pra*** *caramba, já deu depressão e foi para o hospital* ***(Caso 6, 22 anos, uso de maconha, bebida alcoólica e cigarro há 10 anos).*** *(Sempre) vai gerar algo negativo, porque ninguém quer que (a gente) bebe, atrapalha em tudo na família* **(Caso 1, 41 anos, uso de bebida alcoólica e cigarro há 30 anos).** Um trabalhador apontou a repercussão financeira do uso da bebida alcoólica: *Eu causo bastante transtorno, de positivo não tem nada [...] Você vai lá, bebe, deixa todo o dinheiro lá, e, às vezes, falta dinheiro aqui.* **(Caso 4, 42 anos, uso de cigarro há quatro anos e bebida alcoólica há um ano).** Trabalhadores reconheceram que o uso drogas reflete de forma negativa nas interações sociais e familiares e sua incapacidade de lidar com as crises afetivas e pessoais: *Acho que eu interfiro muito no meu convívio, ela (mãe) sempre fica metendo a boca em mim, fala pára, pára, pára.... Eu queria parar... mas [...] eu já tomei um*

golinho, levantei às 5 horas e já bebi um pouco **(Caso 3, 47 anos, uso de cigarro e pinga há 39 anos).** Um trabalhador também relatou as drogas que já havia usado, sua percepção a respeito desse uso e os motivos que o fizeram parar de usar: *Eu já usei crack, farinha, já haxixe, já usei até **oxi**. Eram muito fortes, maconha é mais natural. (Os outros) você fuma uma vez e não da mais para controlar* **(Caso 6, 22 anos, uso de maconha, bebida alcoólica e cigarro há 10 anos)**. A percepção do trabalhador frente seu uso de drogas consistiu na capacidade de interpretar o seu comportamento.

Conclusões

Os dados reiteram aspectos sociais do trabalho na Construção Civil, e a bebida alcoólica e o trauma físico configuraram espaços de risco e adoecimento. Apontaram sobrecarga dos familiares, e os entrevistados reconheceram que causam preocupação e sofrimento, alterando as rotinas e relações sociais da família.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário de Maringá - PR e ao CNPq, pela bolsa concedida.

Referências

COELHO, F. L. G.; SAVASSI, L. C. M. Aplicação da escala de risco familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-26, 2004.

MENDES, A.C.G, et al. Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. **Cad Saude Publica**, v. 28, n. 5, p. 955-964, 2012.

TAKAHASHI, M. A. B. C. et al. Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na Análise Coletiva do Trabalho (ACT). **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 976-988, 2012.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report**. New York, 2015.